

Investigação caracteriza COACHING em Portugal

Seminário na Universidade de Évora vai analisar e debater resultados a 30 de Setembro.

No âmbito do Seminário Permanente de Psicologia Organizacional e Recursos Humanos, da Universidade de Évora, o seminário "Coaching: estudo sobre a prática dos coaches em Portugal" propõe um debate em torno da actividade, a partir dos resultados da investigação desenvolvida por Alexandra Barosa-Pereira na sua tese de mestrado.

POR LUÍSA REGO

Sendo ainda uma actividade não regulamentada, o *coaching* começa a ganhar expressão em Portugal. No inquérito realizado no âmbito do seu mestrado de Psicologia do Desenvolvimento Profissional, a investigadora faz o rastreio da actividade de *coaching* no País, começando por apurar o conceito. *Coaching* é assim um processo "de desenvolvimento pessoal que visa agregar valor, com base na cultura e visão partilháveis entre o colaborador e a organização, de forma a desenvolver o seu potencial em saber, afectos e emoções".

Alexandra Barosa-Pereira começou por constatar que existe em Portugal uma incipiente investigação sobre o tema. Por outro lado, não há qualquer reconhecimento formal da actividade, mercê da "pouca qualificação e vazio na certificação, tal como não há qualquer regulamentação", notando-se uma "falta de adaptação à realidade portuguesa de conceitos e contextos". Para a investigação, a mestranda socorreu-se de um inquérito que implementou junto de entidades que oferecem o *coaching* em-



Perfil

ALEXANDRA BAROSA-PEREIRA frequentou o Colégio alemão, domina mais quatro línguas, é formada em Sociologia pela Universidade Autónoma de Lisboa e tem um Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento Profissional pela Universidade de Évora. Trabalha desde 2001 no IIEP de Montemor-o-Novo, como conselheira de orientação profissional. Aos 34 anos tem já um razoável currículo de trabalho no terreno – passou os últimos 14 anos na área de aconselhamento. Começou cedo a participar em projectos da área da Saúde, nomeadamente com trabalho prático e de rua em associações de combate à SIDA e DST (doenças sexualmente transmissíveis), prevenção da toxicod dependência nas escolas, etc. Fez estágio no município de Vendas Novas e iniciou actividade como formadora em 1998, em competências sócio-culturais, no âmbito do processo de aquisição de competências de empregabilidade para adultos. Teve experiência pontual na consultoria e foi assim que se começou a interessar "pelo mundo das empresas, executivos e liderança". Até à escolha da temática do *coaching* para a sua investigação, no âmbito do mestrado que iniciou em Fevereiro de 2004 e concluiu em Junho passado com a dissertação, foi um passo. Conta que o processo foi, no entanto, penoso e duro e incluiu gastar férias no desenvolvimento da pesquisa – tendo-se deslocado nesse período a França para um seminário e à Noruega para um congresso internacional sobre *Coaching*. O tema foi escolhido em Maio de 2004 e supervisionado pelo Professor Nuno Rebelo dos Santos, do Departamento de Psicologia da Universidade de Évora, e poderá evoluir para doutoramento.

[contacto:alexandrabarosapereira@gmail.com]

tre os seus serviços de consultoria e cujos detalhes vão ser analisados no seminário do final da próxima semana no Anfiteatro do edifício Espírito Santo, da Universidade de Évora, entre as 9h30 e as 12h30. A opção foi, portanto, caracterizar a prática do *coaching* através da percepção dos *coaches*. O questionário, anónimo e de auto-resposta, questionou 53 itens e foi respondido por 34 inquiridos dos 49 contactos estabelecidos na fase final da amostra. Dele resulta um diagnóstico sobre a actividade em Portugal e um perfil empírico do profissional, o *coach* (ver caixa). O trabalho suscitou à investigadora a ideia de propor ao IIEP trabalhar a certificação profissional do *coaching*. Alexandra Barosa-Pereira avança com a identificação de quatro tipos de *coaching*: pessoal e de vida; de executivos; comportamento profissional; e de grupo – "mas não se deve confundir os conceitos de *coach*, líder e chefe". Sublinha que "mesmo no *coaching* pessoal, temos de ver a organização e o indivíduo na perspectiva da sua carreira profissional", até porque segundo ela, "é isso que distingue o *coaching* de actividades desenvolvidas no âmbito da psicoterapia/terapia familiar/aconselhamento/formação". O trabalho do *coach* junto do *coachee* (indivíduo alvo do processo) passa por situar-se na vida profissional e tentar explorar toda a vivência profissional, competências adquiridas ao longo da vida. O que falta no País – diz – são líderes, "justamente porque as pessoas não se procuram desenvolver". Em paralelo, como as empresas não têm tempo para formar, enquanto a globalização fomenta contactos com gente mais experiente, surge assim o *coaching* – um ins-

trumento que preenche um vazio entre a consultoria externa e a formação interna. A investigadora defende que o ideal é "recrutar pessoas externas às empresas com competências em psicologia/gestão/liderança, habilitadas a trabalhar com os indivíduos". No trabalho de investigação analisou também todo o processo de desenvolvimento de acções de *coaching*. Como "poderosa ferramenta no caso da liderança", o *coaching* visa, então, despertar competências adormecidas e enquadrá-las para agregar valor às organizações, com base nas experiências de vida. O seminário em Évora, dia 30 de Setembro de manhã, com entrada livre, promete alargar o debate. ♦

O coach* português

- ▶ Sexo masculino.
- ▶ 43 anos.
- ▶ Licenciado.
- ▶ Experiência como quadro superior/dirigente.
- ▶ Actualmente exerce consultoria de RH.
- ▶ Dedicar 30% ao *coaching*.
- ▶ Tem cerca de um ano de experiência.
- ▶ Formação com base em reuniões de trabalho e seminários/colóquios.

*coach: indivíduo que ajuda o líder a procurar competências dentro de si